Basílica menor de Santo Antônio Embaré

FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL

"Vós sois todos irmãos e irmãs"
(Mt 23,8)

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024
24 de março - Domingo de Ramos:
Coleta Nacional da Solidariedade

CNBB

Um pouco da história do Apostolado da Oração do Embaré

Darci Vieira Branco

O início do Apostolado da Oração do Embaré

No dia 1º de fevereiro do ano de 1.924 sob as bênçãos de Deus realizou-se a primeira reunião do Apostolado da Oração, promovida pelo Vigário da Paróquia Santo Antonio do Embaré, Frei Manoel Seregnano, e Frei Luiz Maria de Sant'Ana, mais as seguintes zeladoras consideradas como fundadoras da Associação, as senhoras: Matilde de Jesus, Maria Trizaldina Ramos, Maria D'Ajuda Gonçalves, Iracema Glória, Maria de Lourdes Aguiar e Maria Rodrigues Alves César, essa última transferida do Santuário do Coração de Jesus.

Essa reunião foi precedida por uma série de sermões pronunciados pelo brilhante orador Frei Luiz de Sant'Ana, explicando que o Apostolado da Oração constitui uma associação pública de fiéis que por meio do Oferecimento Diário de si mesmos, unem-se ao Sacrifício Eucarístico no qual se renova continuamente a obra de nossa redenção.

Foram nomeadas uma secretária e uma tesoureira, interinas, para que ficasse constado em Ata o movimento da nova Associação, sendo indicadas para este fim as senhoras: Maria de Lourdes Aguiar e Maria Trizaldina Ramos, deixando o sr. Vigário a nomeação da Presidente para outra data. Ficou resolvido que nas primeiras sextas-feiras do mês seria o Altar do Sagrado Coração de Jesus ornamentado pelas senhoras zeladoras, estabelecendo-se como obrigação a Comunhão mensal dos membros do Apostolado e Adoração ao Santíssimo Sacramento. Nas reuniões, além de serem discutidos assuntos dos interesses do Apostolado, havia sempre uma palavra de formação aos seus membros, e o comentário explicativo das intenções do mês, e distribuição dos Bilhetes Mensais. O Apostolado da Oração se encarrega de comunicar a intenção de que o Papa assume todos os meses para oferecer suas orações e sacrifícios junto a milhares de fiéis, religiosos, religiosas, sacerdotes e bispos.

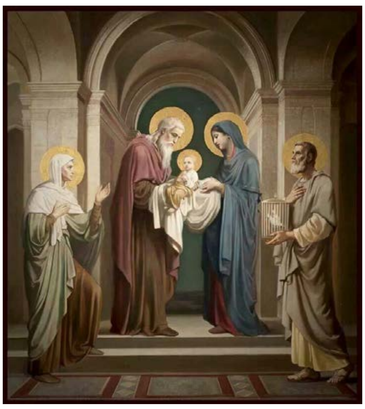
O Apostolado da Oração é o alicerce que sustenta toda nossa vida, pela oração, pela caridade, pela prática do bem na sua simplicidade, queremos ter vocações aí é que entra o papel fundamental da missão do Apostolado de Oração e é graças à oração e ao nosso trabalho que começa cada vez mais, graças a Deus, a vocação na vida da Igreja para vivenciarmos o nosso batismo. a nossa fé com alegria, mas com convicção acima de tudo, de não desanimamos nunca porque é próprio de nossa vida ir chegando numa fase que nossos cabelos vão ficando brancos, a tendência nossa é de cansar um pouco. Desanimar depois de tudo será que vale a pena? Nossa como vale a pena, a gente fica encantado de ver às vezes as pessoas com tantas dificuldades físicas com as suas limitações, que é natural na nossa vida, não tem como escapar do embate e as vezes a gente tem paciência. Fazer parte da nossa vida a coisa mais bonita é a gente saber envelhecer, porque envelhecer com alegria é toda uma vida porque é uma vida de entrega é toda uma vida de oração porque o nosso coração vai estar sempre unido ao Coração de Jesus, com as nossas fraquezas com as nossas limitações para que possamos fazer só aquilo que é possível, nada mais. Deus nunca exige mais do que somos capazes. É uma virtude de aceitar nossa limitação. Fica o convite aos interessados a participarem do nosso movimento fazer contato, na Missa das 1ªs sexta-feira do mês

Apresentação de Jesus no Templo: a festa do encontro

A Apresentação de Jesus no Templo é celebrada pela Igreja quarenta dias após o Natal, ou seja, no dia 2 de fevereiro. O acontecimento é narrado pelo evangelista Lucas no capítulo 2. No Oriente, esta passagem é festejada desde o século IV e desde o ano 450 é chamada Festa do Encontro, pois Jesus "encontra" os sacerdotes do Templo e também Simeão e Ana, que representam o povo de Deus. Só em meados do século V, a festa passa a ser celebrada em Roma. Mais tarde, é acrescentada a esta festa a "bênção das velas", recordando Jesus como a luz dos gentios.

Simeão, um homem Justo, ouve do Espírito Santo que veria o Cristo antes de morrer. E, no Templo, no dia da apresentação, ele pega o Menino Jesus nos braços, louva a Deus e diz que aquela criança traria a salvação para todas as pessoas. José e Maria ficam maravilhados com a fala de Simeão. Também a viúva Ana vê Jesus na mesma ocasião e, sabendo quem ele é, dá graças e conta a muitas pessoas sobre o Messias.

A Festa da Apresentação de Jesus é o presságio do mistério da salvação, em que a luz que ilumina as nações, a qual é o próprio Cristo, vem ao encontro de todos a fim de oferecer a misericórdia e a libertação tão esperada por Israel e por todos os confins da Terra.
Diz o papa Francisco que "no Templo, Maria e José encontram as raízes do povo, o que é importante, pois a promessa de Deus não se realiza individualmente e de uma só vez, mas conjuntamente e ao longo da história. E encontram também as raízes da fé, porque a fé não é uma noção que se deve aprender em um livro, mas a arte de viver com Deus, que se recebe da experiência de quem nos precede no caminho".



Significado

O Evangelho de Lucas (Lc 2,22-40) relata o episódio da apresentação do Menino no Templo, porém com um significado além do cumprimento da Lei de moisés – "todo primogênito do sexo masculino deve ser consagrado ao Senhor" (cf. Ml 3,1).
Jesus é descrito como o Messias do Senhor, destinado a cumprir a Obra de Salvação a todos, onde Simeão glorifica a promessa – "agora, Senhor, conforme a tua promessa, podes deixar teu servo partir em paz, porque meus olhos viram a tua salvação, que preparastes diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do teu povo Israel" (cf. Lc2, 29-32). Ao mesmo tempo, exclama o mistério do sofrimento que Maria iria perpassar – "este Menino vai ser causa tanto de queda como de reerguimento para muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações. Quanto a ti, uma espada te transpassará a alma" (cf. Lc2, 34-35).

Conforme papa Francisco, "o que suscitou o cântico de louvor em Simeão e Ana não foi, por certo, o olhar para si mesmos, o analisar e rever a própria situação pessoal. Não foi o permanecer fechados com medo de algo ruim que lhes pudesse acontecer. O que suscitou o cântico foi a esperança, aquela esperança que os sustentava na velhice. Aquela esperança viu-se recompensada no encontro com Jesus. Quando Maria coloca nos braços de Simeão o Filho da Promessa, o ancião começa a cantar os seus sonhos".

E o papa prossegue: "Quando coloca Jesus no meio do seu povo, este encontra a alegria. Sim, só isto nos poderá restituir a alegria e a esperança, só isto nos salvará de viver numa atitude de sobrevivência, só isto tornará fecunda a nossa vida, e manterá vivo o nosso coração – colocar Jesus precisamente onde Ele deve estar, ou seja, no meio do seu povo".

Fonte de pesquisa: Vatican News e Wikipédia

Nossa Senhora é portadora da Luz das Nações

A Festa de Nossa Senhora da Luz – também conhecida por Nossa Senhora das Candeias, da Purificação e da Candelária, todos títulos designados a Maria Santíssima – acontece no dia 2 de fevereiro. Historicamente, essa celebração começou na Idade Média e tem sua origem teológica na Palavra de Deus, pois Maria deu à luz o Filho de Deus, que foi profetizado como Luz das Nações.

Em sua vida pública, o próprio Jesus reconhece esta vocação ao dizer: "Eu sou a luz do mundo". Sobre nós ele afirma: "Aquele que me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida". Em outra passagem, Ele revela: "Vós sois a luz do mundo". Ora, se todos nós, filhos de Deus, somos chamados a ser luz para as nações, muito mais devemos considerar Maria, a Virgem que deu à luz Jesus, aquele que é a Luz do Mundo, tão importante em tempos difíceis como o que vivemos hoje.

A festa de Nossa Senhora acontece no dia em que a Igreja faz memória à celebração da Apresentação de Jesus e da Purificação de Maria Santíssima. Segundo a tradição mosaica, após o parto, a mulher, considerada impura, não deveria ir ao Templo antes de quarenta dias do nascimento do filho, para só então se apresentar ao sumo-sacerdote e oferecer seu sacrifício. Assim nasceram as festas da Apresentação de Jesus no Templo e da Purificação de Nossa Senhora.

História

Nos primórdios do cristianismo, pela devoção popular, a festividade de Nossa Senhora denominava-se "das Candeias" porque comemorava-se o trajeto de Maria até o Templo, com uma procissão na qual os devotos portavam velas acesas durante o percurso. A procissão é proveniente de antigo costume dos romanos.
Como a celebração que ocorre a 2 de fevereiro, data em que os cristãos comemoram a Purificação de Maria, o papa Gelásio I (492-496) institui um solene cortejo noturno em homenagem à Mãe Santíssima, convidando o povo a participar com círios e velas acesas e cantar hinos em louvor a Nossa Senhora.
A celebração propaga-se por toda a Igreja Romana e, em 542, Justiniano I institui a festa no Império do Oriente, após ter cessado uma peste. Mas as festas religiosas começaram a ser celebradas com procissão de velas a partir do século X, um pouco mais tarde, mas fazendo memória e celebrando a fé em Maria e em seu Filho Jesus.

Luz é tema recorrente

Nossa Senhora é portadora da luz das nações. Ela é portadora da luz que é Jesus. Todos os cristãos são convidados a receber essa luz e multiplicar as grandes maravilhas operadas em Maria pelo Senhor. Assim como Jesus é luz de todas as nações, todos os seus discípulos, no cotidiano da vida, também podem ser luz do Senhor.

Embora a princípio não pareça ter ligação entre essas festas, há um tema recorrente, que é a luz. À luz da Palavra de Deus, compreendemos que essas festas não são apenas importantes para a Igreja, mas também na vida de cada um de nós. O tema "Luz" não diz respeito só a Jesus e Maria, mas a cada um de nós, que devemos ser "filhos da luz".

Fonte de pesquisa: Wikipédia, Franciscanos e Vatican News

Quarta-feira de Cinzas recorda nossa mortalidade

A Quarta-feira de Cinzas é o primeiro dia da Quaresma no calendário cristão e nos recorda sobre nossa mortalidade. É lembrada pela Igreja quarenta dias antes da Páscoa e varia a cada ano, podendo ser do começo de fevereiro até a segunda semana de março. Como é o primeiro dia da Quaresma, acontece um dia após o Carnaval. Neste ano a Quarta-feira de Cinzas será no dia 14 de fevereiro.

A data é vista pela Igreja como símbolo para a reflexão sobre o dever da conversão, da mudança de vida, recordando a passageira, transitória e efêmera fragilidade da vida humana sujeira à morte.

Quaresma é a partilha dos quarenta dias de Jesus no deserto tentado por Satanás. Um deserto de areia e solidão, perigos e emboscadas. Para nós, hoje, o deserto é o enfrentamento do cansaço, das problemáticas ou da aridez de nossas vidas. Assim, este tempo de graça nos ensina a não escolher os atalhos dos compromissos fáceis, da desconfiança, do pecado, mas saber partilhar este tempo com Jesus para aprender quais são as prioridades. Não devemos esquecer o jejum do egoísmo, da desconfiança, das falsas seguranças, do ódio e da indiferença.

Arrependimento e renovação

A intenção da Quarta-feira de Cinzas é nos levar ao arrependimento dos pecados, é fazer-nos lembrar que não podemos nos apegar a esta vida, achando que a felicidade plena possa ser construída aqui. É uma ilusão perigosa. A morada definitiva é o Céu. Devemos lutar, sim, para que a vida na Terra seja cada vez melhor, mas sem a ilusão de que ficaremos sempre aqui.

Deus dispôs tudo de modo que nada fosse sem fim nesta vida. A razão inexorável dessa precariedade das coisas também está nos planos de Deus. A marca da vida é a renovação. Tudo nasce, cresce, vive, amadurece e morre. Com isso, o Senhor quer nos mostrar que a vida é apenas uma passagem, um aperfeiçoamento em busca de uma vida duradoura, eterna e perene.

Os talentos multiplicados no dia a dia, a perfeição da alma buscada na longa caminhada de uma vida de meditação, de oração e piedade são as coisas que não passam, que o vento do tempo não leva e que, finalmente, vão nos abrir as portas da vida eterna e definitiva, quando Deus será tudo em todos (cf1 Cor 15,28).

Sentido das cinzas

Na Quarta-feira de Cinzas, o sacerdote nos impõe cinzas, fazendo uma cruz em nossas testas. Isso nos lembra que do pó viemos e ao pó voltaremos. O ritual simboliza ainda nosso empenho em nos manter corretos no caminho do cristianismo.

Ao impor as cinzas, o ministro diz: “Convertei-vos e crede no Evangelho”. Esta é a frase de Jesus, que sintetiza o desejo do Pai Celeste de que voltemos a Ele. Essa volta é uma ocasião de alegria, de júbilo e festa, poque significa o abandono sincero e penitente do desamor ao nosso Pai. É um pacto de amor e fidelidade com Aquele que nos fez por amor. Com a cabeça inclinada e despojados das glórias e conquistas deste mundo, com certeza seremos bem recebidos com abraço amoroso e paterno, como nos anunciou Jesus na Parábola do Filho Pródigo (Lc15).

Fonte de pesquisa: Wikipédia, Canção Nova e Vatican News

Campanha da Fraternidade 2024
Tema: Fraternidade e Amizade Social
Lema: "Vós sois todos irmãos e irmãs" (cf.Mt 23,8)

Histórico: como vivenciar o tempo da Quaresma?

Como todos os anos, no período quaresmal, a Igreja do Brasil se prepara para mais um momento de grande reflexão e evangelização: a Campanha da Fraternidade, a qual ilumina e ajuda-nos a assumir os gestos fundamentais deste tempo litúrgico – a oração, o jejum e a esmola.

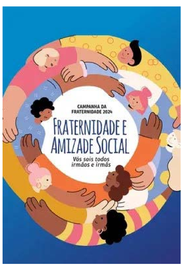
Esta Campanha teve início em 1961, quando três padres da Cáritas Brasileira, um dos organismos da CNBB, planejaram uma campanha para arrecadar recursos para financiar as atividades assistenciais da instituição.

Na Quaresma de 1962, foi realizada pela primeira vez a Campanha da Fraternidade na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte.

No ano seguinte, 16 dioceses do Nordeste também realizaram a campanha em suas comunidades. Esse projeto foi o embrião da Campanha da Fraternidade em nível de todas as dioceses da Igreja do Brasil.

Com o início do Concílio Vaticano II, também em 1962, com reuniões de todos os prelados para discutirem e regulamentarem vários assuntos da Igreja, a Igreja do Brasil concebeu e estruturou melhor o projeto da Campanha da Fraternidade.
E foi assim, na renovação trazida pelo Concílio, que foi definido o que seria a Campanha da Fraternidade da Igreja no Brasil.

Em 20 de dezembro de 1963, os bispos brasileiros aprovaram o texto que definia como seria a ação. O documento recebeu o nome de Campanha da Fraternidade – Pontos Fundamentais apreciados pelo episcopado em Roma.
O 1º tema tratado pela Campanha da Fraternidade, em 1964, foi Igreja em Renovação – Lembre-se você também é Igreja.



Memória – CF 60 anos

Em memória dos 60 anos da Campanha da Fraternidade (CF), a CNBB recuperou vários documentos, momentos importantes de sua consolidação, hinos e pessoas que marcaram história. Um dos principais documentos recuperados é o de 8 páginas, que o então secretário-geral da CNBB, dom Hélder Câmara, enviou, ainda do Palácio São Joaquim, no Rio de Janeiro, aos bispos do Brasil.

Na publicação, o então secretário-geral cita o plano de uma "Campanha Nacional na linha das coletas feitas na Alemanha católica", mostrando que um dos objetivos da Campanha foi "levar os fiéis a ser responsáveis pela obra do Apostolado e pelas obras sociais mantidas pela Igreja" – o que perdura até hoje; coleta esta arrecadada no Domingo de Ramos.

Objetivos da Campanha da Fraternidade

Assumida pelas Igrejas Particulares da Igreja do Brasil, a Campanha da Fraternidade tem como meta, permanente:

"1 - Despertar o espírito comunitário e cristão no povo de Deus, comprometendo-se em particular, os cristãos na busca do bem comum;
2 - Educar para a vida em fraternidade, a partir da justiça e do amor, exigência central do evangelho;

3 - Renovar a consciência da responsabilidade de todos pela ação da Igreja na evangelização, na promoção humana, em vista de uma sociedade justa e solidária". (cf.CNBB)

FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL – TEMA DA CAMPANHA 2024

O Papa Francisco, com a Carta Encíclica Fratelli Tutti (FT), citou essa expressão: amizade social. Uma expressão abrangente, que se vincula às ideias de solidariedade, fraternidade e caridade. Busquemos em sua carta a riqueza dessa expressão: "A amizade social acontece à medida que, a partir do amor, passamos a perceber o outro como precioso, digno, aprazível e bom. Independentemente das aparências físicas ou morais procurando o melhor para a sua vida não excluindo ninguém e vivendo uma fraternidade aberta a todos" (FT, n.94). "...o amor coloca-nos em tensão para a comunhão universal. Ninguém amadurece nem alcança a plenitude isolando-se. Por sua própria dinâmica, o amor exige uma progressiva abertura, uma maior capacidade de acolher os outros, em uma aventura sem fim, que faz convergir todas as periferias rumo a um sentido pleno de mútua pertença. Disse-nos Jesus: 'Todos vós sois irmãos' (cf.Mt 23,8)" (FT n.95).

Cartaz da Campanha: Fraternidade e amizade social

O cartaz da Campanha reflete o tema: ao redor de uma mesa, com pão, vinho e fraternidade, é o principal símbolo da comunidade, recordando as refeições de Jesus. Nela se encontram personagens de diferentes etnias e idades, remetendo à amizade de Deus com os homens. As janelas indicam uma casa aberta aos desafios do mundo e da realidade. O Papa Francisco aparece no centro, apoiado em sua bengala, mostrando que, apesar de sua fragilidade, propõe ao mundo a amizade social por meio de sua Encíclica Fratelli Tutti, mostrando que é um caminho necessário para a fraternidade humana aberta a todos. Na arte, Papa Francisco aparece usando a cruz de Dom Hélder Câmara, secretário geral da CNBB, no início das Campanhas da Fraternidade.

Refletimos

O capítulo IV da Encíclica – Papa Francisco nos faz pensar e refletir: "Se esta afirmação – como seres humanos somos irmãos e irmãs – não ficar pela abstração, mas se tornar verdade encarnada e concreta, coloca-nos uma série de desafios que nos fazem mover, obrigam a assumir novas perspectivas e produzir novas reações "(FT n.128).

O amor deve ser o princípio básico de todas as relações. Onde há amor, a unidade se dá, levando à fraternidade. Só o amor é capaz de superar todas as diferenças, promover a justiça, a paz e assegurar direitos.

"Vós sois todos irmãos e irmãs" é o Coração do Evangelho, pois "há um só Deus e um só mediador entre Deus e a humanidade, o homem Cristo Jesus, que se entregou como resgate por todos" (cf.1Tm 2,5-6).

Ref.: Carta Encíclica do Papa Francisco Fratelli Tutti sobre a fraternidade e amizade social - Editora Paulinas -2020
Site: https://campanhas.cnbb.org.br

Nossa Senhora de Lourdes e o Dia Mundial dos Enfermos

"Ouvi um barulho, voltei-me para o prado, mas não vi movimento nas árvores. Levantei a cabeça e olhei para a gruta. Vi, então, uma senhora vestida de branco; tinha um vestido alvo com uma faixa azul celeste na cintura e uma rosa de ouro em cada pé, da cor do rosário que trazia com ela. (...) Muitas e muitas vezes perguntei-lhe quem era, mas ela apenas sorria com bondade. Finalmente, com os braços e olhos erguidos para o céu, disse-me que era a Imaculada Conceição" (Dogma mariano, proclamado pelo Papa Pio IX, 4 anos antes).

Assim, Santa Bernadete, na época, com 14 anos, deixou por escrito um testemunho sobre as aparições de Nossa Senhora, na gruta de Massabielle, em Lourdes, na França.
Foram 18 aparições, entre fevereiro e julho de 1858.

Na sua nona aparição, Maria convidou a menina a beber água da fonte. Mas, qual? Só havia um filete de água suja que escorria ali perto da gruta. Bernadete, então remexeu a terra com os dedos. A água foi brotando e aumentando. E até hoje corre abundante. Nela se banham os peregrinos, doentes ou não, sem medo de contagiar-se. Passados quase 166 anos, muitas curas continuam a ser registradas.

Nossa Senhora, nessas aparições, pediu que rezássemos pela conversão dos pecadores e por nossa conversão, com confiança, em comunhão de vida pela humanidade. E revelou-lhe uma promessa sua, que trouxe ânimo para o coração de Bernardette e, também, para o nosso: "Não prometo fazer-lhe feliz neste mundo, mas no outro".

As mensagens de Nossa Senhora em Lourdes ecoaram e ainda ecoam no coração dos fiéis que peregrinam à França buscando alívio para o corpo e a alma.

Reconhecimento da Igreja

Alguns anos se passaram quando em 11 de fevereiro de 1862, quatro anos após a primeira aparição, o Papa Pio IX autorizou ao bispo daquela região que permitisse a veneração de Nossa Senhora de Lourdes, pois ali recebia muitos peregrinos já neste período, por ser um local privilegiado de curas e bênção divinas.

Em 1992, o Papa João Paulo II fixou 11 de fevereiro como o Dia Mundial do Doente no calendário católico."

Mensagem do Papa Francisco para o dia Mundial do Doente

Neste ano, celebrando o XXXII Dia Mundial do Doente, Papa Francisco escolheu como tema "Não é conveniente que o homem esteja sós" (cf. Gn2,18) – "Cuidar do doente, cuidando das relações", lembrando-nos que o "primeiro cuidado de que necessitamos na doença é uma proximidade cheia de compaixão e ternura. Por isso cuidar do doente significa, antes de mais nada, cuidar das suas relações, de todas as suas relações com Deus, com os outros – familiares, amigos, profissionais de saúde -, com a criação, consigo mesmo. É possível? Sim, é possível; e todos somos chamados a empenhar-nos para que tal aconteça. Olhemos para o ícone do Bom Samaritano (cf.Lc 10,25-37), contemplemos a sua capacidade de parar e aproximar-se, a ternura com que trata as feridas do irmão que sofre "

Solicitou, também, que todos cuidem "de quem sofre e está sozinho, porventura marginalizado e descartado". E que possamos "tratar das feridas da solidão e do isolamento com o amor mútuo que Cristo Senhor nos oferece na oração, especialmente na Eucaristia. E deste modo cooperamos para contrastar a cultura do individualismo, da indiferença, do descarte e fazer crescer a cultura da ternura e da compaixão", finalizou Papa Francisco.

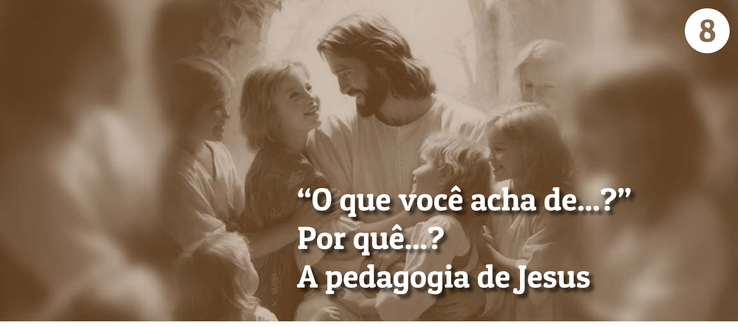
Pastoral da Saúde – o cuidado com os doentes

Jesus se identificou com os que sofrem: "estive doente e me visitaste!" (cf.Mt 25,36).E fez desta afirmação um critério de aprovação no juízo final: "Vinde benditos de Meu Pai, tomar posse do seu Reino"(cf.Mt 25,34).

A Igreja acolhe e tem cuidado com seus doentes, através da Pastoral da Saúde, que foi instituída, em maio de 1986, como uma das Pastorais Sociais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sendo organismo de ação social e sociedade cívico-religiosa e que desenvolve o seu trabalho em três áreas de atuação: Solidária, Comunitária e Sociotransformadora.

O cuidado com os enfermos é uma missão - "Igreja em saída "e "Igreja samaritana ", como nos diz, Papa Francisco: "a fé ou é missionária ou não é fé. A fé não é uma coisa só para mim, para eu crescer com fé; isso é uma heresia gnóstica. A fé sempre leva você a sair de si mesmo. A fé deve ser transmitida, deve ser oferecida, sobretudo com o testemunho ".

Ref.: Livro: Festas Marianas seguindo os passos de Maria - Antonio Lucio da Silva Lima, 2ª Edição, Editora Paulus/1993.
Mensagem de sua Santidade Papa Francisco para o XXXII Dia Mundial do Doente
sites:htpps://www.cnbb.org.br
https://www.vaticannews.va
https://www.cruzterrasanta.com.br



"O que você acha de...?" Por quê...? A pedagogia de Jesus

Para o filósofo Rousseau, fazer perguntas é "uma arte mais de mestres do que discípulos. É preciso ter aprendido muitas coisas para saber perguntar aquilo que não se sabe".

Ao debruçarmos nos Evangelhos, deparamos com Jesus, um Mestre que usa perguntas para tocar e envolver pessoas, forçá-las a pensar e apontá-las para a verdade. Ele faz uma pergunta, não é porque não saiba a resposta, mas porque quer que nós a saibamos.

Jesus sempre utilizava diálogos em que se sucedem breves perguntas e respostas de modo que compreendamos mais do mistério de Deus.
É um caminho de fé que, ao avançarmos, encontramos nos Evangelhos uma chave fundamental para conhecemos a pedagogia de Jesus.

A primeira vez que os evangelhos se referem a palavras de Jesus, é o episódio, escrito pelo evangelista Lucas, em que a Sagrada Família peregrinou a Jerusalém para a festa da Páscoa (cf. Lc 2,41). Jesus não volta. Depois de uma longa busca, o encontraram no Templo, sentado entre os Mestres da Lei, "ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas" (cf. Lc 2,46). Não consta quais perguntas, somente a argumentação para os pais do porquê estava no Templo: "Não sabíeis que eu devo estar na casa de meu Pai?" (cf.Lc 2,49).

Quantos por quês faz uma criança?

Perguntas estimulam nossa memória, raciocínio e emoções.
É uma forma de aprender o que não se sabe. É assim que se aprende, se conhece o mundo, com seu passado, seus avanços, sua tecnologia e as pessoas.

Em algumas passagens evangélicas – das perguntas que Jesus fez, um levantamento nos faz conhecer 217 perguntas diferentes.
Com uma simples frase, tal como "Quem não tem pecado, atire a primeira pedra!"(,Jo 8,7), Jesus dizia tantas coisas e causava uma inquietação em quem o ouvia porque sabia ensinar os homens a pensar.

Algumas são desafios para nós e nos levam à reflexão e ao comprometimento com a Sua verdade: "Pois qual é mais fácil, dizer: os teus pecados estão perdoados, ou: Levanta-te e anda?" (cf Mt 9,5).

"Mestre, que farei para entrar na Vida eterna"? (cf.Lc 10,25), perguntou-lhe um doutor da Lei que tinha a função de conhecer e interpretar a Lei. Mas, Jesus, Mestre dos mestres, o testa, controlando o diálogo: "Que está escrito na Lei"? Como interpretar?" (Lc 10,26). Ele respondeu: "Amarás teu Deus, de todo o teu coração e o próximo como a ti mesmo". Jesus lhe disse: "Faze isso e viverás" (cf Lc 10,27-28). Ele, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus: "Quem é o meu próximo"? (Lc 10,29). Para ele, rabino, o próximo era um concidadão judeu. E Jesus conta a parábola do Samaritano e lhe pergunta: "Quais destes três parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?" (Lc 10,36), fazendo o rabino perceber que não é só conhecer a lei, mas aplicá-la a sua vida e lhe responde: "O que usou de misericórdia para com ele" (Lc 10,37).

Jesus nos educa com sua sabedoria. Como temos de interpretar suas falas, seu jeito de agir, com seu Coração Misericordioso. Ao interrogar Pedro, por três vezes, após sua Ressurreição: "Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?". Ele havia negado o Mestre por três vezes e "ficou triste ", desmontado por sua própria infidelidade ao Senhor. Mas Jesus o confirma no seu papel de chefe dos Apóstolos (cf.Jo 21,15-19).

"E vós, quem dizeis que eu sou?" (cf Mt 16,13).

Pergunta feita aos seus apóstolos, mas continua a nos desafiar, pois suas perguntas atravessam o tempo e o espaço, para discípulos de ontem e de hoje, inclusive nós.

Olhemos para o nosso interior e, assim como, os discípulos de João Batista, permanecemos com Jesus e, como eles fizeram, será nossa vez de Lhe perguntar, saciando a nossa sede e fome de Deus.

Ref.: Livro Jesus de Nazaré – Joseph Ratzinger – Bento XVI. Tradução de Bruno Bastos Lins - Editora Planeta do Brasil -2011. Sites: https://www.ihu.unisinos.br – https://www.vaticannews.va

Santos do Mês

Os santos são as flores mais belas do jardim de Deus e cada um de nós é chamado a fazer parte deste jardim.

Mas o que quer dizer ser santo? Viver o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo que nos ensina o mandamento do Amor a Deus, ao próximo, e conosco mesmo, e a toda a criação – a nossa casa comum. Sejamos santos e seremos felizes!

Dia 6/2 – SÃO PAULO MIKI E COMPANHEIROS - foi o primeiro mártir e o primeiro religioso de origem japonesa. Nasceu em 1564, filho de pais ricos foi educado no colégio jesuíta em Anziquiama, no Japão. Foi através do trabalho evangelizador de São Francisco Xavier, que o Japão tomou conhecimento do cristianismo, entre 1549 e 1551.

A convivência do colégio logo despertou em Paulo o desejo de se juntar à Companhia de Jesus e assim o fez, tornando-se um expressivo pregador. Porém, não pôde ser ordenado sacerdote no tempo correto porque não havia um bispo na região de Fusai. Mas isso não impediu que Paulo Miki continuasse sua pregação, realizando um grande trabalho de evangelização, percorrendo todo o país.

Devido a conquista da Coréia pela Espanha, o Japão iniciou uma perseguição aos cristãos ocidentais. Paulo Miki e seus companheiros foram presos e receberam pena de morte por crucificação.

Fonte: Canção Nova, Franciscanos e A12

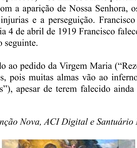
Dia 08 - SÃO JERÔNIMO EMILIANO (+1537) – Sacerdote. De família nobre. Jovem entrou para o exército, conquistando todos os postos militares até se tornar general. Numa das guerras da época, foi preso e torturado, ficou acorrentado, vivendo a pão e água. Começava assim a conversão de Jerônimo. Ao sair, diante de um altar, fez esta oração, que o seguiria por toda a sua vida: "Ó Senhor Jesus, não sejais um juiz para mim, sede antes o meu salvador". Em virtude da guerra, da peste e da fome que assolaram a Itália, muitas pessoas morreram deixando órfãos um grande número de crianças.

Destacou-se em proporcionar moradia e educação gratuita aos menores abandonados e órfãos. Fundou a Ordem dos Clérigos Regulares de Somasca, chamada Companhia dos Servos dos Pobres. No ano de 1928, o Papa Pio XI o proclamou Patrono Universal dos órfãos e da juventude abandonada.

Dia 10 - SANTA ESCOLÁSTICA (+547) – Monja beneditina. Irmã gêmea de São Bento. Seguiu os passos do irmão, contando com sua ajuda, no que diz respeito à adaptação ao modo de ser feminino da regra de vida dos beneditinos (fundada por ele): fundamentada, principalmente, na vida em comunidade e no princípio 'Ora et Labora '(oração e trabalho).

A ligação entre eles era profunda, apesar de se verem uma vez ao ano em virtude das regras de vida e mortificações que se impunham. No seu último encontro, Santa Escolástica não queria que São Bento fosse embora e diante de sua recusa, ela orou pedindo ajuda a Deus. Caiu uma chuva torrencial e São Bento permaneceu ali a noite inteira, partilhando as coisas de Deus e rezando. Três dias depois, Santa Escolástica faleceu. São Bento, em oração, viu o espírito de sua irmã, como uma pomba, entrar no Paraíso. Por isso, ela é representada com uma pomba branca na mão ou no peito. Seu irmão Bento faleceu 40 dias após sua morte.

Ref.: site: cruzterrasanta.com.br (Santa Escolástica) – https://institutohesed.org.br(São Jerônimo



Dia 17/2 – SANTOS FUNDADORES DAS SERVAS DE MARIA – a Ordem dos Frades Servos de Maria (OSM) foi fundada em Florença, Itália, em 1233, por sete comerciantes: Bonfiglio Monardi, Bonagiunta Manetti, Manetto d'Antela, Amádio de Amadei, Sostegno de Sosteni, Ugoccio de Uguccione e Alexio Falconieri.
Estes comerciantes nutriam uma grande devoção a Nossa Senhora e no dia 15 de agosto de 1233, Assunção de Nossa Senhora, quando estavam reunidos em oração, viram a imagem de Nossa Senhora se mexer, ficaram assustados. Quando estavam voltando para casa, a Virgem Maria apareceu para eles vestidas de luto e chorando, ela explicou que o motivo de suas lágrimas era a guerra civil em Florença que já durava 18 anos. Pediu que reforçassem sua consagração e se dedicassem a mostrar aos homens quanto ofendiam a Deus.
Após o encontro com Maria, os sete abandonaram tudo e passaram a se dedicar totalmente à vida de oração e à caridade aos pobres.

Fonte: Canção Nova, Diocese de Araçatuba e Ordem dos Servos de Maria

Dia 20/2 – SÃO FRANCISCO e SANTA JACINTA MARTO (os pastorzinhos a quem Nossa Senhora de Fátima apareceu) – os irmãos Marto pertenciam a uma grande família e eram os mais novos. Com a aparição de Nossa Senhora, os irmãos suportaram com coragem as calúnias, as injurias e a perseguição. Francisco e Jacinta adoeceram em dezembro de 1918 e no dia 4 de abril de 1919 Francisco faleceu e Jacinta veio a falecer em 20 de fevereiro do ano seguinte.

Os pastorzinhos atendendo ao pedido da Virgem Maria ("Rezem, rezem muito e façam sacrifícios pelos pecadores, pois muitas almas vão ao inferno porque não há quem se sacrifique e peça por elas"), apesar de terem falecido ainda crianças, dedicaram suas vidas à oração.

Fonte: Canção Nova, ACI Digital e Santuário Nossa Senhora de Fátima

Dia 21/2 – SÃO PEDRO DAMIÃO – nasceu em Ravena, na Itália, ficou órfão de pai e mãe ainda muito pequeno. Viveu com seu irmão que cuidou de sua criação e com 21 anos ingressou na Ordem dos Camaldulenses, logo se tornou superior diretor. Ao conhecer as regras da Ordem, percebeu que havia necessidade de renovação e passou a criticar os conventos onde não havia pobreza e sua influência se estendeu por mosteiros da Itália e da França. Trabalhou para devolver à vida religiosa o sentido de consagração total a Deus e com isso solidificou a austeridade na vida religiosa e foi exemplo durante toda a sua vida.

Atuou junto de seis papas como embaixador da paz e, graças a sua ajuda, a situação da Igreja melhorou. São Pedro Damião faleceu em 1072, em Faenxa, quando retornava de uma missão de paz.

Fonte: Canção Nova, Arquidiocese de São Paulo e Cruz Terra Santa

Dia 22/2 – SÃO POLICARPO – nasceu numa família cristã, rica e nobre, em 69, na cidade de Esmirna. Conhecido também por São Policarpo de Esmirna, atual Turquia, foi discípulo de São João Evangelista. Está entre os grandes padres apostólicos, aqueles que conviveram com os primeiros apóstolos e serviram de elo entre a Igreja primitiva e a Igreja do mundo greco-romano. Foi ordenado bispo por São João Evangelista, foi amigo pessoal de Santo Inácio de Antioquia.

Durante a perseguição de Marco Aurélio, teve uma visão de seu martírio, três dias antes de ser preso. Após sua condenação, Policarpo subiu na fogueira, porém o fogo não o atingiu, com isso os carrascos o mataram a espada e depois seu corpo foi queimado exalando um odor de pão cozido.

Fonte: Arquidiocese de São Paulo, Canção Nova e Franciscos.org

Dia 27 – SÃO GGREGÓRIO DE NAREK – nasceu por volta do ano 95, em Vaspuracânia (Armênia história). Gregório foi monge, célebre teólogo e um dos mais importantes poetas da literatura armena e um grande marco na literatura e reflexão cristã. Fiel à tradição da sua igreja, foi grande devoto de Nossa Senhora, fez diversos cânticos à Virgem.

Seu principal objetivo era a proximidade com Deus, pois desta maneira a humanidade poderia ter uma vida plena. Faleceu por volta do ano de 1010, em Narek.

Fonte: Vaticano News, Imissio.net e A12

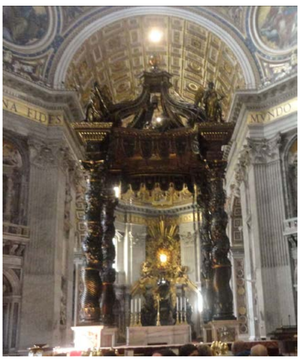
A Cátedra de São Pedro, Apóstolo

"Tu és Pedro e sobre esta rocha edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão sobre ela" (1)

A palavra cátedra significa a cadeira de onde se ensina.
Ensinar, um dos múnus mais importantes delegado por Jesus aos seus Apóstolos, principalmente àquele a quem o Senhor confiou a missão de promover a unidade dos que continuaram os seus passos após a sua paixão, morte e ressurreição.

Da Cátedra do Apóstolo São Pedro, restam hoje algumas relíquias de madeira conservadas dentro de um compartimento de bronze, dourado, projetado e construído por Gian Lorenzo Bernini entre 1647 e 1653, possui a forma de um trono sustentado pelas estátuas de quatro doutores da Igreja. Dois do Ocidente, Santo Agostinho e Santo Ambrósio, e dois do Oriente, São João Crisóstomo e Santo Atanásio. Encontra-se na Basílica de São Pedro, no Vaticano.

A cadeira de um bispo ou outra autoridade religiosa, especialmente dentro de uma catedral, é chamada também de cátedra.
A festa da Cátedra de São Pedro é celebrada pela Igreja no dia 22 de fevereiro, como uma marca da autoridade do Bispo de Roma e do seu Magistério e sinal da unidade da Igreja, fundada sobre este apóstolo.



A Missão de Pedro

Pedro, ao responder sim à missão que o Senhor lhe confiou, lutou incansavelmente para que o Evangelho de Cristo se tornasse conhecido, amado, celebrado e vivido por seus discípulos. Em muitos momentos, Pedro teve que suportar e combater aqueles que não aceitavam a mensagem do Ressuscitado. Como a rocha sobre a qual Jesus edificou a sua Igreja, Pedro era forte na fé e na esperança, não se abatendo pelas ideias contrárias ao Evangelho, mas, na força do Espírito Santo, catequizou e formou homens e mulheres maduros para a fé em Cristo.

Sabemos pela Palavra que, primeiramente, Pedro começou seu ministério, em Jerusalém, no Cenáculo. Em seguida, residiu em Antioquia, na Síria, hoje Turquia; a cidade onde os discípulos começaram a chamar-se cristãos. Depois, voltou a Jerusalém, onde foi perseguido e preso. Libertado, pela intervenção de um anjo, Pedro abandonou a Palestina e dirigiu-se a Roma, conforme a tradição e ali permaneceu até a morte.

Num escrito de São Leão Magno deparamos: "São Pedro chegou a Roma, centro do mundo naquele tempo, para que a luz da verdade, revelada para a salvação de todas as nações, se derramasse mais eficazmente da cabeça para todo o corpo do mundo. Pois, de que raça não havia então homens naquela cidade? Ou que povos podiam ignorar o que Roma ensinasse? Era o lugar apropriado para refutar as teorias da falsa filosofia, para desfazer as loucuras da sabedoria terrena, para destruir a impiedade dos sacrifícios; ali, com suma diligência, tinha-se ido reunindo tudo o que os diferentes erros tinham inventado".

Por que celebrar a Cátedra de Pedro?

Entre as festas anteriores ao século IV, as primeiras da Igreja, consta a Cátedra de São Pedro, com o título de Cathedra Petri ou seja, o dia da instituição do Pontificado de Pedro, o seu poder hierárquico e o seu magistério na urbe de Roma e em todo o orbe.

Com esta festa, recordamos que a missão da Igreja é evangelizar. É semear, cultivar a fé, para que no momento oportuno sejam recolhidos os frutos. É celebrar o Santo Papa Francisco, atual Pontífice, que nos confirma na fé do Ressuscitado e, com fidelidade, faz chegar as verdades do Evangelho aos mais distantes lugares do mundo, mostrando que a nossa fé tem um fundamento seguro em Jesus Cristo.

E pelo seu exemplo, devemos dar graças a Deus pela missão confiada ao apóstolo Pedro e aos seus sucessores.

Ref.: 1)-Mt 16,18 2) site: vaticannews.va; https://Institutohesed.org.br

Entre nós, o autodidata generoso com a arte!

Roseleine G. de Oliveira
Catequista I.V.C e Responsável pela Perseverança

O diálogo com a cultura sempre esteve presente em toda ação evangelizadora. Desenvolvendo este diálogo no campo das artes, fomos ao encontro de Danilo Brás dos Santos, Conservador Restaurador da histórica Basílica Santo Antônio do Embaré. Iniciativa bem recebida pelo Artista Plástico, que ofereceu seu tempo, espaço, atenção e muitas informações.

Agradecemos a este profissional que um dia decidiu se dedicar a esta Igreja, ultrapassando as dificuldades que foram se apresentando e hoje olha com entusiasmo e salutar orgulho para os trabalhos que dirigiu como escultor, garantindo a valorização simbólica e material de sua produção.

Como Conservador Restaurador, baseado em critérios técnicos, com respeito e responsabilidade, envolvendo aspectos históricos, técnicos e culturais, preserva e restaura obras que sofrem mudanças com o tempo ou dano, deixando-as sempre à disposição para serem vistas e admiradas.

Para resguardar esse precioso legado cultural e artístico, utiliza-se em seu trabalho de materiais como madeira, parafusos, paraloid, pigmentos, tinta, beva, acetatos, tecidos, goma, fio elétrico, transistor, solda etc. e de instrumentos espátula, bisturi, pincel, alicate, martelo, goivas, formão, serrote, chaves variadas etc.
"Rígido consigo mesmo e generoso com o trabalho."
A sua arte criativa também produziu em nós, da Catequese de Perseverança, uma sensação de pertencimento e reconhecimento da arte, do saber, da amada Igreja que participamos e na qual celebramos a fé.

***

Conte-nos um pouco sobre você, seu trabalho e como chegou aqui na Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré.

Entrei em 1992, completei 31 anos. Hoje trabalho para a Província dos Capuchinhos.
A minha chegada aqui para ser justo foi através de Fernando Gregório(*), ele que me trouxe. Eu fazia um curso de Edificações pelo Centro Paula e vim aqui fazer meu estágio de desenho arquitetônico. Era para ser um mês de estágio e acabei ficando. Idas e vindas, sai algumas vezes, fui para a Europa, mas acabei permanecendo na Igreja. Estava no auge a restauração com Frei Guilherme, o Pároco. Durante oito anos eu o levei, semanalmente, para o Quarentenário, uma hora de viagem, quando desenvolvemos um laço muito grande de amizade e que também trouxe uma grande experiência. Credito minha permanência ao Frei Guilherme.
Em 96, já estava na Faculdade e ai realmente assumo uma posição com certa relevância. Em 99, com a chegada de Frei Márcio, dá-se a restauração externa, levantamento de toda a fachada. A partir do ano 2000, mais precisamente com Frei Edison, aconteceu o melhor do nosso trabalho de restauro.
Sou formado em artes plásticas pela Universidade Santa Cecília, com especialização em restauro de obras edificadas pela Universidade Católica de Santos, tudo isso dai foi feito pensando realmente na Igreja. Fiquei muitos anos indeciso pensando na arquitetura e optei, acertadamente, por artes. Todo trabalho que acabei desenvolvendo de entalhe e marcenaria foi pensando na Igreja do Embaré. Ainda hoje vou fazer um entalhe busco excelência, tento me empenhar nisso. Tinhamos demandas que me levaram a estudar marcenaria, vitral e assim foi. Fundi muitos conhecimentos, fiz peças de concreto: colunas, capitéis, arcobotantes, e tudo isso precisava ser refeito, tirar moldes de resina e silicone, moldes de gesso. Para se ter uma ideia, a fachada principal trocou 1300 peças, sendo peças de 7cm a peças de 2 metros. Peças de 100 quilos. A agulha, o ápice das torres têm uma cruz em concreto, eu fiz aquela cruz, não existia mais, foi toda refeita, ela tem 1,80m. Olhando de baixo parece pequena, mas é da minha altura. Tem uma base e a cruz de granilite bem polida, brilhando, é muito bonita.
E foi assim, acabei me formando aqui e precisando de restaurador entrei no campo do restauro.

Qual foi seu primeiro contato com a arte?

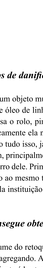
Acho que meu primeiro contato com arte mesmo, não saberia dizer.
A arte formalmente estabelecida como pintura, escultura, desenho, acho que foi com 11 anos. Já o meu primeiro contato com aquilo que faço foi antes. Com 6 anos, tinha muitas ferramentas, adorava ferramentas, ganhava um dinheiro, ao comprava. Como qualquer criança de 7 anos de idade, surfei também, mas eu gostava de ferramentas, comprava martelo, meu pai deixava. Como artista sou muito construtor, pinto, faço meus trabalhos, mas tenho uma veia muito forte para construir coisas. Hoje estou estudando o campo da música e é muito complexo. Hoje temos muitos equipamentos. Nesse momento temos muitas vantagens sobre as pessoas que trabalharam nos anos 80. Consigo pegar um programa Sinart que faz medições de áudio e utilizar para identificar quais são as peças, dó maior, só sustenido de terceira…
A arte é essa capacidade independente, identificar o autor, você consegue identificar o padrão artístico, isso é arte que chamamos de estética. Você olha a obra e diz esse é Michelangelo.

Como decidiu se tornar um restaurador?

Achava que era restauro, mas quando entrei na faculdade vi que não era bem aquilo que estava fazendo, havia uma parte correta, mas a do campo artístico sabia que não estava.
O termo restauro é muito abrangente, voltar a um estado anterior. Quando perde algo na arte não consegue voltar ao estado anterior. O princípio da arte é que o artista é indissociável da obra dele. A obra é para ser lida, vai tentar recompor aquela obra de modo a permitir a leitura. Daí que fui estudar restauração, tenho de complementar aquilo que está faltando e possibilitar a leitura. Existem dois, três campos de restauro que estão consolidados: restauro ilusionista, o sujeito pinta aquela não extremamente do jeito que ela era. Para identificar se é o original coloca-se uma luz ultravioleta para saber onde está repintado. Existe a proposta dos italianos, o trazendo que de longe está tudo bem e de perto vê que tem um monte de tracejado no lugar. Percebe-se que não foi o autor que fez e permite a leitura da obra, sendo que qualquer leigo consiga identificar, basta estar um pouco mais disposto a ver, olhar com mais atenção.

Qual a importância de se preservar o patrimônio que guarda a história, a arte, a fé e a cultura?

Nosso patrimônio cultural e religioso é essencialmente parte da nossa cultura ocidental. Desde a primeira Igreja cristã que foi criada, primeiro símbolo foi um desenho, isso é preservar a própria identidade. A Igreja não há dúvida que ela é a maior mecenas da história da arte. O oriente tem outra visão de preservação cultural, lá eles não preservam a matéria, mas o conhecimento. Nós preservamos a matéria e o conhecimento até se perde muito facilmente. Mesmo isso posto, é nossa forma de preservar a nossa a identidade. Nem falo como católico e sim como sociedade ocidental. Nossa forma de pensar, a forma de conceber o mundo está escrito na nossa arte. E já a Igreja é parte fundamental da sociedade no ocidente. Independente da religião que a pessoa tenha hoje, ela não tem como negar a influência da Igreja na história ocidental. Vamos até admitir erros na Igreja, mas não tem como negar os avanços que a Igreja propôs à sociedade desde sempre, realmente, desde o séc. III, mesmo com Constantino.



Quais os riscos de danificar uma obra que está sendo restaurada?

A obra de arte é um objeto muito sensível, por natureza ela é frágil, o que segura a tinta numa tela são algumas gotas de óleo de linhaça. Aquele mesmo óleo que muita gente bebe. É bem delicada. Numa casa a gente passa o rolo, pinta novamente, numa obra como a do Pedro Gentili é impossível de se fazer, mas tecnicamente ela não é tão mais forte que uma pintura de parede de casa, e estamos aí 80 anos preservando tudo isso, já a casa pintamos quase todo ano. Como restaurador o risco de danificar é grande também, principalmente o restaurador de Igreja, o restaurador de museu tem ferramentas que quase inibem o erro dele. Primeiro porque que ele está num ambiente multidisciplinar, tem muita gente cuidando daquilo ao mesmo tempo. Uma decisão é colegiada, depois o custo está numa esfera que já foi absorvido pela instituição. Na Igreja não, quando se leva o custo da restauração muitas vezes tem resistência.

Como que consegue obter a cor de forma que não se note o local da restauração?

Depende do volume do retoque. Se for um pequeno retoque é mais simples, porque se faz na palheta, vai misturando, agregando. Anos trabalhando com cores, você sabe como atingir a cor. Para a pessoa que é muito iniciante é bastante difícil fazer isso. Voltando para o ano 1992, uma das minhas funções era fazer tinta para muitos estagiários, eu herdei esse trabalho, o Fernando Gregório foi ensinando. Eu percebendo que nem todo mundo consegue identificar que cor tem dentro de uma tinta. Não vou chamar de dom, se tem que treinar mesmo a visão. Fiquei treinando e anos mais tarde quando fui mexer com restauro, não mudou muito só mudou a escala. No restauro usa muito pouca tinta. A gente não tinha tempo, mas conhecimento até tinha. Tenho uma frase que gosto muito: A vida fica mais fácil em retrospecto. Olhando para trás tudo fica mais fácil.

Qual foi a obra mais difícil que você restaurou?

Essa é uma pergunta bastante difícil, porque eu poderia citar o teto da Igreja do Embaré, que foi uma situação difícil, mas eu não era tão apto para fazer aquilo. Para o Danilo da época aquilo era uma montanha. Mas tem obras que são difíceis por serem difíceis, obras que são extenuantes. Um trabalho de ficar três meses fazendo a mesma coisa, no mesmo lugar, sozinho, precisa de uma natureza psicológica bastante forte. Passar dez horas em completa solidão, no silêncio, fazendo algo repetitivo também não é muito simples. As pessoas criam uma ideia romântica, mas no final é puro tédio e solidão. Não quero dizer que o trabalho em si seja difícil, é que ele se repete infinitamente. Pode não parecer, mas eu era bastante agitado. Consegui contornar os problemas desse tipo no Embaré, fazendo o seguinte: intercalava serviços, fazendo dois restauros, fazendo uma peça de madeira, construindo algo a parte ou mexendo no sino, ou mexendo com eletrônica... perguntando, Frei posso colocar controladores nas portas? Fui contornando assim a situação de tédio.

Mas tive algumas obras difíceis, em Taubaté, uma restauração da imagem de Imaculada Conceição, dos freis, foi bem complicado o trabalho, mexia com o IPHAN, foi desgastante. A outra, foi realmente o teto do Embaré que na época, para mim também foi uma experiência bastante desgastante. Não tenho pânico de altura, mas tinha que ficar lá a vinte metros do chão. Não gostava e tinha muito balancinho externo no andaime. Quando ficava dentro da estrutura do andaime me sentia mais seguro. Isso foi bastante desgastante e mais o trabalho em si.

Vamos supor um Van Gogh que está no Museu de Amsterdan, os Girassóis, o restaurador erra, estraga a obra, setenta milhões de euros pelo erro e nunca mais vai se recuperar, é um patrimônio da humanidade. Pensei, não farei o teto! porque depois que terminei a Faculdade, tinha adquirido consciência do risco que era isso... não quero esse tipo de comprometimento para minha carreira. Eu não quero esse comprometimento de não poder errar na obra do outro, eu não quero mexer na obra do outro. Só que vi os volumes de erros se acumulando, piorando. Já tinham passado três anos que a restauração não estava boa, mas podia piorar. Já tinha visto de tudo. Então, decidi fazer desde que fosse de outro jeito. Frei Guilherme me deu essas garantias, mas que não envolvesse tantos gastos. Daí sai buscando solução.

Quando eu terminei, no segundo mês, o Frei Guilherme me disse que trouxe o pintor Nardine para ver e este ficou maravilhado com o trabalho e quis saber como consegui pintar igual ao Pedro Gentili. Ele falou que estava perfeito. Naquele período, eu não o conhecia, não sabia que era famoso. Então, respondi: você fala para seu amigo Nardine, que eu não pintei, eu colei o quadro de volta no lugar. Digo, quando a parede em casa está descascando a tinta, você pode raspar, passar massa corrida, e passar tinta de novo e era isso que eles estavam tentando fazer. Não pode ser que venha um louco e fale assim: eu vou pegar cola e colar isso tudo de volta no lugar, um por um, aquele monte de casquinhas de volta pro lugar. Hoje em dia seria mais fácil, mas na época, não havia espátula de silicone, então colava no dedo, colava do jeito que desse.

Pulverizava cola e colocava no lugar, depois removia o excesso de cola por cima, pulverizava e assim ia colando, fazendo as casquinhas todas voltarem para o lugar, só que isso levou dois meses para colar o quadro inteiro. E quando terminou é claro que se perdeu algumas casquinhas, mas vamos supor se tem 100 casquinhas, 97 são usadas e 3 são perdidas. Então, eu só tive que pintar 3 buraquinhos. As casquinhas estão todas no lugar, eu pulverizava a cola com compressor, depois de um tempo a cola reagia e a casca se tornava de volta a ficar flexível, então eu só tinha que empurrá-la de volta para o lugar.

Se ela tivesse muito firme poderia empurrar com pincel, eu fiz isso em São Paulo, na Maria Imaculada. Eu não queria pulverizar, fiz gota a gota, você segura com o pincel na frente e vem com outro pincel por trás, dá uma gota e já empurra o da frente, dá uma gota e empurra. Hoje com a espátula de silicone é uma maravilha, você segura e ela faz pressão.

O teto da Basílica foi difícil por causa disso, porque meu dedo ficava em carne viva, até hoje não tenho digital no dedo direito, chegava a sangrar.
A Santa Cecília que temos aqui, foi gota a gota com seringa, uma a uma, furinho por furinho e tem filmagem. Hoje meus chefes não estão aqui, mas envio as filmagens para eles dos trabalhos para que possam entender.

Gostaram? Na próxima edição tem a segunda parte da entrevista. Acompanhem!

(*) Professor e Arquiteto
Participaram dessa entrevista, os Perseverantes:
Afonso Celso L. Peres y Peres
Afonso Celso L. Peres y Peres Filho
João Pedro Ulhoa Gouveia
João Vitor Santos Queiroz

Dízimo: gesto de generosidade

Sonia Maria Vicente Geraldini
Agente da Pastoral do Dízimo

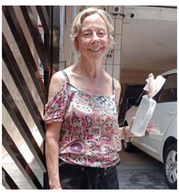
O Dízimo é o fruto de nosso trabalho que ofertamos a Deus. Um convite à generosidade, à fraternidade e à solidariedade. A contribuição de cada um de nós não é o pagamento de uma conta, mas o exercício de um dom: Diz São Paulo aos Coríntios: "Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama a quem dá com alegria" (2Cor 9,7). Na generosidade de nossa oferta, assumimos o compromisso com o Reino de Deus, que precisa ser anunciado em todos os lugares e a todas as pessoas.

Sejamos dizimistas.

Aniversariantes de Fevereiro

01 - Aparecida Sanches Francelino
01 - Sergio Alexandre Bras
01 - Apostolado da Oração
01 - Kamilla Arruda Barbosa
01 - Marlene de Abreu Duarte
05 - Jaime Volpato
06 - Paulismária Menezes da Conceição
07 - Cecilia Dolores A. Simões
08 – Maria Aparecida de Oliveira
08 - Antonio Joaquim de Aguiar Filho
08 - Viviane Ferreira Dias Stambowsky
09 - Cecília Nasser Barbosa Da Silva
09 - Washington Vicente Carvalho
09 - Sebastiana Maria de Lima
10 - Maria da Luz Lopes dos Santos
10 - Maristella Floriano de Lima
11 - Antonia Mirian Pereira Milagres
12 - Rosemar Seixas de Melo
13 - Maria Emília Lopes Varelas
14 - Pautilia de Jesus Quintela de Andrade
14 - Claudenice Lopes Alonso
14 - Itany Wanderelia Arantes Paula
15 - Amélia Maria Moreira
15 - Dirce José de Lima Souza
15 - Mara Regina S. Pereira
17 - Iracy de Oliveira Alvarez
17 - Adriéle da Mota Lisboa
18 - Cassiane Pimentel Paganini Leutz
18 - Priscila Dias Jens
19 - Pamella Daline Fonseca Rodrigues
20 - Terezinha Freire do Amaral
20 - Maria Lucimar da Veiga Barros
20 - Maria Marilene Filha Palmieri
20 - Claudia Monick Costa Nunes
20 - Bruno Luiza Freire de Pinho
21 - Jaine Aparecida Beretta Siviero
21 - Solange Angélica Oliveira
22 - Tereza Goes Zacura
22 - Diego de Oliveira
24 - Rosa Carolina da Silva Moreira
24 - Leonardo Pardini
26 - Lygia Mourão
26 - Cybelle Araújo Colombo
27 - Denise Mayeda
28 - Maria Fernanda Cardoso
28 - Otilia Souza dos Santos
28 - Maria Amélia Vitagliano Amado
28 - Ercilia Gallotti Zung

Dizimistas sorteados no mês de DEZEMBRO



Maria Cristina, Maria Regina e Vania Florentina foram alguma das contempladas no mês de Dezembro

Vera Lucia Tavares Andrade	04/12
Maria Regina de Azevedo Fernandes	10/12
André Ramos Barbosa	21/12
Arlindo Bugnerotto Filho	23/12
Vânia Florentina Freire de Pinho	24/12
Maria Christina R. Panicacci	27/12

Utilização do Dízimo

DÍZIMO DO MÊS	47.558,10
DESPESAS DO MÊS	136.052,99
Dízimo Contribuiu Com *35%* Das Despesas.	

Ação Social

A paróquia, graças a doações efetuadas pela comunidade, atende 38 famílias que recebem mensalmente uma cesta básica. Além das famílias assistidas, a paróquia também envia alimentos para as Irmãs da Caridade, Toca de Assis, Comunidade Terapêutica Nossa Senhora da Piedade, Casa João XXIII e Pastoral da Esperança, que atende aos irmãos em situação de rua.

Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.

Deus seja louvado pela vida de cada um
Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor

LITURGIA

Santa Josefina Bakhita "Santa Morena"

Mirian de Caldas Andrade
Coordenadora da Liturgia

Nasceu em 1869 no Sudão (África) e morreu em 1947 em Schio (Vicenza-Itália) .
Sua vida foi sofrida, foi raptada quando jovem, recebeu pelos raptores o nome de Bakhita (a afortunada).

Conheceu a humilhação da escravidão pois, foi vendida e comprada várias vezes nos mercados de El Obeid e de Cartum.

Mas, quando foi comprada pelo Cônsul italiano Calixto Legnani, na capital do Sudão, encontrou serenidade, carinho e momentos de alegria, pois era assim que seus donos a tratavam.

A família precisou partir para Itália por questões políticas e Bakhita pediu para eles a deixarem ir junto e seu pedido foi concedido.

Na Itália, Bakhita viveu com o Sr. Michieli e dona Maria Turina, lá foi babá de Mimina filha do casal.

Com o objetivo de ajudar o marido, dona Maria Turina resolveu mudar-se para Suakin, no Mar Vermelho, local em que Michieli havia comprado um grande hotel e precisava administrá-lo. Então, Mimina e Bakhita foram viver com as Irmãs Canossianas do Instituto dos Catecúmenos de Veneza. E, foi neste instituto que Bakhita conheceu aquele Deus que sentia em seu coração.

Após alguns meses de catecumenato, Bakhita recebeu em 09 de janeiro de 1890 os Sacramentos de Iniciação Cristã e o nome de Josefina. Neste dia, a alegria estava estampada em seu rosto.

Sempre pensava consigo que o Deus, que agora conhecia e amava, a havia conduzido a Si por caminhos misteriosos, segurando-a pela mão.

Bakhita manifestou sua vontade de ficar com as Irmãs Canossianas e servir a Deus que tanto amava no momento que dona Maria Turina retornou da África para buscar a filha e ela e assim foi feito, permaneceu com as irmãs e continuou no Catecumenato no Instituto de Santa Madalena onde sentiu o chamado para se tornar religiosa e servir a Deus.
Tornou-se religiosa no dia 08 de dezembro de 1896.

Irmã Bakhita dedicou-se às diversas ocupações como cozinheira, responsável do guarda-roupa, bordadeira, sacristã e porteira na casa de Schio por mais de 50 anos.
Quando foi porteira lidava com muito carinho das crianças que frequentavam as escolas do Instituto. Seu amor, sua simplicidade, sua humildade e o seu sorriso conquistaram os habitantes de Schio.

As Irmãs a estimavam pelo seu profundo desejo de tornar Jesus conhecido. Em 8 de fevereiro de 1947, na Casa de Schio, Josefina faleceu rodeada pela comunidade. Uma multidão acorreu logo à casa do Instituto para ver pela última vez a sua «Santa Irmã Morena», e pedir-lhe a sua proteção lá do céu. Muitas súplicas foram atendidas, a fama de sua santidade se espalhou e iniciaram-se as romarias para apresentarem pedidos por sua intercessão. Em 1992 foi beatificada pelo papa João Paulo II, dez dias depois, uma moradora daqui de Santos, depois de tentar diversos tratamentos para curar as feridas nas pernas provocadas pelo diabetes, orou pela intercessão dela, mencionando suas 114 chagas pelo corpo, quando ainda era escravizada. No momento em que orava ela esfregava o santinho de Bakhita em suas feridas. Vinte e quatro horas depois, elas estavam secas e cicatrizadas, os médicos disseram que havia sido um milagre. De acordo com este fato, no ano de 2000, o papa a canonizou.

Com sua história, a Santa Josefina Bakhita deixou o legado de libertar as jovens e mulheres da opressão e da violência e devolver a liberdade no exercício total de seus direitos.

Santa Josefina Bakhita, rogai por nós!

Referências

HISTÓRIA, ORAÇÃO E FRASES DE SANTA JOSEFINA BAKHITA. Disponível em: <https://gaudiumpress.org/content/frases-e-pensamentos-de-santa-josefina-bakhita/> Acesso em: 05 de jan. 2024.

IRMÃ SANTA JOSEFINA BAKHITA. Disponível em:< lhttps://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20001001_giuseppina-bakhita_po.html>. Acesso em: 05 de jan. 2024.

Santa Josefina Bakhita. Disponível em: <https://revistaraca.com.br/santa-josefina-bakhita/>. Acesso: 05 de jan. 2024

Celebramos também neste mês:

02	**SEXTA-FEIRA**	Apresentação do Senhor
03	**SÁBADO**	S.Brás/S.Oscar
05	**SEGUNDA-FEIRA**	S. Águida
06	**TERÇA-FEIRA**	S. Paulo Miki e companheiros
08	**QUINTA-FEIRA**	S.Jerônimo Emiliani/ S. Josefina Bakhita
10	**SÁBADO**	S. Escolástica
11	**DOMINGO**	6º Domingo do Tempo Comum Nossa Senhora de Lourdes
14	**QUARTA-FEIRA**	Quarta-feira de Cinza dia de jejum e abstinência
17	**SÁBADO**	Os setes santos fundadores dos Servitas
21	**QUARTA-FEIRA**	São Pedro Damião, bispo e doutor da Igreja
22	**QUINTA-FEIRA**	Cátedra de S. Pedro, apóstolo
23	**SEXTA-FEIRA**	S. Policarpo BMt.
25	**DOMINGO**	2º Domingo da Quaresma - Transfiguração
27	**TERÇA-FEIRA**	S.Gregório de Narek

EXPEDIENTE

O Informativo da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é uma publicação mensal sob responsabilidade da Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia Santo Antônio do Embaré, Diocese de Santos-SP.
Pároco: Frei Paulo Henrique Romêro/ Coordenação: Edna Maria de Andrade. Textos: Edna Maria de Andrade, Mtb 16.915, Giselda Braz, Mtb 12.817 e Estela Célia Ricciotti, Mtb 11.908/ Arte e Diagramação: André de Andrade Alves/ Tel. (13) 3227-5977 / sec.paroquial@bsaembare.com.br / www.bsaembare.com.br / WhatsApp 13 99118-0719.

Receba nosso boletim mensal. Envie seu WhatsApp pelo e-mail:

2020embare.pascom@gmail.com